

Samney é eleito presidente da Arena

O senador José Sarney foi eleito, ontem, presidente nacional da Arena e, ao assumir o cargo, prometeu transformar numa agremiação política de tendência centrista, cuja vocação social, política e econômica servirá de sustentáculo à luta contra os que querem a destruição dos princípios democráticos.

Reunido no fim da tarde de ontem, o Diretório Nacional da Arena, sob a presidência do senador Jarbas Passarinho, fez duas votações (a primeira indicou-o membro do diretório) para fazer de Sarney o presidente da Executiva Nacional do partido do governo.

O senador maranhense obteve 49 dos 53 votos computados. Os demais foram três em branco e um conferido ao senador Daniel Krieger. Juntamente com José Sarney ainda foram eleitos os deputados Paulino Cicero, 3º vice-presidente, Antônio Morimoto, 2º secretário e como vogais o deputado Gérson Camata e o senador biônico Lourival Batista, cargos estes que ficaram vagos.

O discurso pronunciado pelo novo presidente da Arena foi efeito de improviso e prendeu a atenção do grande número de parlamentares e autoridades que lotaram as dependências da sala Clóvis Bevilacqua, no Senado.

Sarney disse que a Arena, nesse momento de transição política, deve se mostrar aberta aos partidários que se encontram fora do País por questões políti-

cas, pois se assim não proceder jamais será um partido de equilíbrio e com vocação de acolhimento da vontade popular.

Ele disse que a melhor definição de democracia é a de Lincoln, que considerou-a "o regime do povo, para o povo e pelo povo". E acentuou: "Essa será a linha mestra do meu procedimento à frente do partido. Democracia não é uma palavra mágica ou de documento ou decreto. Tem que ser um pacto de deveres e o exemplo disso são os depoimentos daqueles que estão retornando ao País e têm feito autocrítica dos seus erros, de suas ilusões, não confirmadas pelos fatos".

Revelou que, não obstante a democracia no Brasil ser uma planta tenra, não tem dúvidas de que o compromisso de democratização assumido pelo general Figueiredo seja uma realidade, acentuando, de outra parte, que a Arena, a exemplo do passado, quando deu suporte à exceção, agora está preparada para ser o sustentáculo da democracia.

Segundo Sarney, a Arena não será apenas o partido do governo, mas também um partido no governo, pois entende que a função da agremiação política no mundo moderno é de servir de estelo e estabilidade aos governos. Ele reconheceu, todavia, que as estruturas partidárias deverão ser reformuladas e para tanto está disposto a percorrer o País de ponta a ponta, entrando em contato com as bases partidárias.

Comentou que sua missão à

frente da Arena também será de reconciliação, embora esteja consciente da necessidade de em determinados momentos ser intransigente, pois recebe o partido "num momento de complexidade da vida brasileira". Sarney elogiou o trabalho de Francellino Pereira e homenageou o senador Petrólio Portella por ter sido "o tecedor paciente das reformas e do Estado de Direito".

Observou, ainda, que a ação partidária arenista terá que ser traçada pelas diretrizes comuns do governo e da Arena de tal forma que a política da Arena e do governo se confundam numa só.

Ao passar o cargo para Sarney, o senador Jarbas Passarinho destacou que a tarefa do novo presidente era espinhosa porque "abandonamos o grau de arbítrio pessoal conferido ao presidente da República para a edificação do Estado de Direito democrático, ainda a maior garantia à justa convivência política de maioria e minoria".

Comentou que cresce entre nós a importância específica do poder político, "reanimando-se as casas onde se fazem leis em nome do povo e revitalizando-se os legislativos como as caixas de ressonância por excelência das aspirações nacionais".

Para ele, "o senador José Sarney assume a presidência da Arena numa hora que se prenuncia solar, sendo ele o parlamentar mais indicado para orientar e conduzir a agremiação governista nesses próximos anos".

Falcão elogia o "estilo" do discurso

Sentado ao lado do general Golbery do Couto e Silva, o ministro da Justiça, Armando Falcão, permaneceu impassível durante as duas horas que durou a reunião do diretório nacional da Arena, convocada para a escolha do novo presidente do partido, José Sarney. Sem alterar a fisionomia comentou depois que o discurso de Sarney foi "muito bom, bastante afirmativo". E acrescentou: "Pode-se considerar realmente como um novo estilo, no que vai depender da capacidade intelectual e de liderança para manter acesa a chama revolucionária".

Frisou ainda o ministro: "Essas qualidades ele tem de sobra".

O ministro da Previdência Social, Nascimento e Silva, também disse ter gostado muito do discurso, mas o general Golbery, como de hábito, esquivou-se às perguntas dos jornalistas. Desta vez disse que precisava "cochichar" com o futuro governador Ney Braga. Os futuros ministros Mário Andreazza, Jair Soares e Delfim Netto também participaram da solenidade, e aproveitaram a ocasião para manter contatos com parlamentares.

"MEUS QUERIDOS"

Com o auditório do Senado

lotado, a sessão começou por volta das 16 horas. Pouco depois, sorridente e puxando parlamentares para abraçá-los, chamandos de "meus queridos", surgiu o futuro governador paulista, Paulo Salim Maluf, que se sentou entre o ex-governador Abreu Sodré e o biônico Amaral Furlan. Entre outros políticos, estiveram presentes também o ex-governador mineiro Magalhães Pinto e o senador gaúcho Daniel Krieger, primeiro presidente da Arena, que foi bastante aplaudido e emocionou-se até as lágrimas ao ser citado por José Sarney.